

M
M
M
M
M

MÚSICA E ROMANTISMO

por Sofia Lourenço e Pedro Monteiro

M
M
M
M
M
M
M
M

M

M
U
S
E
U
D
A
C
I
D
A
D
E

SET 2021 – MAR 2022

A Extensão do Romantismo do Museu da Cidade constitui-se como uma câmara de ressonância sonora onde, por um lado, propomos recuperar o repertório musical da cidade, por outro, revisitamos autores canónicos da Época Romântica e, por fim, auscultamos a persistência e a reinvenção do espírito Romântico no nosso tempo.

MUSEU DA CIDADE
EXTENSÃO DO ROMANTISMO

Porto.

DORA RODRIGUES

Diplomou-se no Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga com Maria José Carvalho, completou a licenciatura na ESMAE com Oliveira Lopes, prosseguiu os seus estudos na Côte d'Azur com Ileana Cotrubas, com Jenny Anvelt em Milão, com Enza Ferrari, no Liceo Musicale Manzato em Treviso, e em Espanha com Elisabete Matos. Posteriormente, integrou o European Opera Center em Inglaterra e Irlanda e o ENOA no Teatr Wielki – Opera Narodowa em Varsóvia.

Estreou-se com o Círculo Portuense de Ópera. No Teatro S. Carlos destacam-se as participações de Elisetta (Il Matrimonio Segreto), Echo (Ariadne auf Naxos), papel que cantou também em Modena e Ferrara, Musetta (La Bohème), Despina (Cosi fan Tutte), Adina (L'Elisir d'Amore), a protagonista de “Four Saint in Three Acts” de Virgil Thomson sob a direção cénica de Bob Wilson, a participação na Tetralogia “Anel de Nibelungo” de Wagner, produção criada por Graham Vick, Magda (La Rondine) assim como em vários concertos integrados no âmbito das Temporadas Sinfónicas.

Apresenta-se regularmente com orquestras nacionais e estrangeiras em variados países. Destaca-se a participação no Festival *Les Jeunes Ambassadeur* – Montreal realizado no Canadá e a sua estreia na ópera D. Chisiotte de Manuel Garcia no Teatro de la Maestranza de Sevilha, produção lançada em CD pela etiqueta andaluza Almagiva e distribuído por Diverdi. Em 2010 gravou com a Royal Liverpool Philharmonic *Il Segreto di Susanna* Wolf-Ferrari sob a direção musical de Vasily Petrenko para a Avie Records, lançada no mercado pela Presto Classical. Apresentou-se com a Orquestra da União Europeia em Londres com Laurent Pillot, concerto de aniversário da União Europeia gravado ao vivo pela etiqueta The Classical Recording Company. Estreou-se na ópera *Dei Drei Pintos* de Weber na Fundação Gulbenkian sob a direção de Lawrence Foster.

Foi selecionada para participar no conceituado BBC-Cardiff Singer of the World, onde se apresentou com a Welsh National Orchestra em St. David's Hall sob a direção de Paul Daniel. Integra o L'Effetto Ensemble, projeto de câmara com o guitarrista Rui Gama, onde se destaca a gravação para a Antena 2 no Centro Cultural de Belém.

Trabalhou sob a direção musical de Donato Renzetti, Emilio Pomarico, Ferreira Lobo, Cesário Costa, Jonathan Webb, Marc Tardue, Michael Zilm, Pedro Neves, Marko Letonja, Zoltan Hamar, Zoltan Pesko, José Miguel Esandi e direção cénica de Graham Vick, Bob Wilson, João Lourenço, Luis Miguel Cintra, Tony Servillo, Mario Martone, Nuno Carinhas. Trabalha regularmente com o maestro e pianista João Paulo Santos.

Em 2003 cantou ao lado de Jose Carreras num tributo em sua homenagem na cidade de Coimbra, sob a direção do maestro Ferreira Lobo e em 2012 com a Orquestra Fundação Estúdio de Guimarães dirigida por David Gimenez.

Foi-lhe atribuído o Prémio *Ribeiro da Fonte* – 2001 pelo Ministério da Cultura.

M

M
U
S
E
U

D
A

C
I
D
A
D
E

M

M
M

M
M

M

M

M

M
M
M
M
M
M



Rui Chafes, da série *Nie Wieder* (Novalis), 1990-91
Exposição *Quando a Terra Voltar a Brilhar Verde para Ti*
Museu da Cidade | Extensão do Romantismo

Afirma o musicólogo J. Bettencourt da Câmara que “com uma burguesia insuficientemente culta, ou por demais afeita à rotina de modelos cosmopolitas estabelecidos, ficou a língua portuguesa, até finais do século XIX, sem a expressão musical que contribuisse para definir-lhe uma identidade, que ao nível do canto lhe desdobrasse potencialidades sonoras contidas na própria língua falada.

A expansão entre os músicos portugueses, desde finais do século XIX, de uma consciência nacionalista e, sem contradição, a multiplicação dos contactos cosmopolitas com a música centro-europeia definem progressivamente a noção da necessidade de criar a até então inexistente canção culta portuguesa, de desenvolver um *Lied* português.”

É de facto a **JOSÉ VIANA DA MOTA** (1868-1948) nascido numa das colónias portuguesas em África, a ilha de São Tomé, que começou [...] como um menino-prodígio, aos seis anos, quando tocou na presença do Rei D. Fernando II, que, na medida dos conhecimentos hoje disponíveis [...] parecem caber as honras de pioneiro num género que tarde, relativamente a outras áreas da geografia musical europeia, como ficou dito, chega à música portuguesa. Desde 1882 estudante de piano em Berlim, o seu catálogo de publicações incluirá até meados da década seguinte, maioritariamente, títulos para canto e piano, além de peças para piano, a duas e a quatro mãos. [...] Nos anos seguintes, Viana da Mota seria reconhecido como um dos expoentes mais marcantes da escola pianística de Liszt, quer enquanto solista, quer como intérprete de música de câmara ao lado de parceiros de renome como o pianista Ferruccio Busoni, o violinista Pablo Sarasate ou a soprano Marcella Sembrich. Depois de uma carreira brilhante didática como professor nos Conservatórios de Berlim e Genève, em 1917 o governo português nomeou-o presidente de uma comissão encarregue da reforma pedagógica do Conservatório, de que dois anos

mais tarde se tornaria diretor. Ao longo das três décadas seguintes seria responsável pela formação de vários dos mais aclamados pianistas portugueses de gerações sucessivas. A partir de 1893, quando efetua a sua primeira digressão em Portugal desde a sua partida para a Alemanha, interessa-se, contudo, por combinar esse estilo internacional com uma inspiração nacionalista baseada nas canções de danças tradicionais do seu País. Durante a década seguinte várias das suas composições mais significativas refletem esta nova tendência, desde as *Cenas portuguesas*, as *Rapsódias portuguesas* e a *Balada* para piano solo às *Canções portuguesas* para canto e piano ou à monumental *Sinfonia à Pátria*, de 1895, um marco do nacionalismo musical tardo-romântico em Portugal.

CÂMARA, José Bettencourt da, O essencial sobre A *MÚSICA PORTUGUESA PARA CANTO E PIANO*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1999.

CÂMARA, José Bettencourt da. Castelo-Branco, S., Nery, R. *ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA PORTUGUESA*. Lisboa: Temas de Debates, Círculo de Leitores, 2010.

M

M
U

S
E
U

D
A

C
I
D
A
D
E

M

M
M

M
M

M

M

M

M
M
M
M
M
M

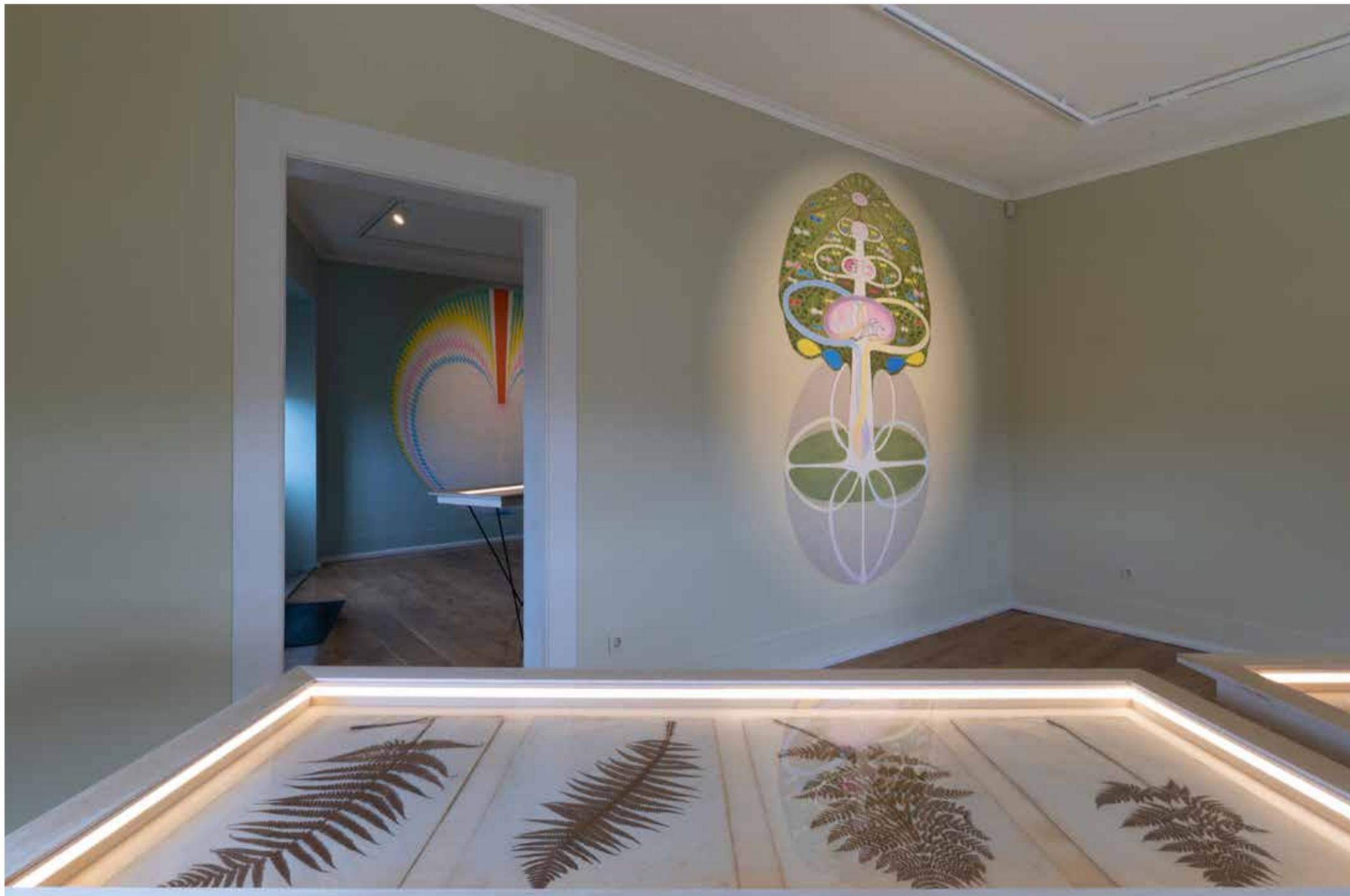
Data de 1895 a publicação (I. Bevilacqua, Rio de Janeiro) das *Cinco Canções Portuguesas op. 10*, sobre textos do cancionero popular, de João de Deus e Almeida Garrett. É do mesmo ano (mesma editora e também Sasseti, Lisboa) a publicação da *Canção Perdida*, sobre poema de Guerra Junqueiro. [...]

É também o facto da inserção, devido ao prosseguimento de estudos no estrangeiro, em diferente circunstância cultural que traz outro músico a esta galeria de pioneiros da música portuguesa para canto e piano. Bolseiro do estado em Paris desde 1895, é no universo cultural francês que por seu turno **FRANCISCO DE LACERDA** (Ribeira Seca, ilha de S. Jorge, Açores, 11/V/1869 – Lisboa, 18/VI/1934) se inscreve, acabando por optar convictamente pelas propostas estéticas (Debussy, Fauré...) que a história da música ficou devendo a França no período de trânsito do século XIX ao século XX. Diretor de orquestra, compositor, musicógrafo e poeta, ainda frequentou a Escola Médica do Porto (1886), mas o seu professor de piano, António Soller, convenceu-o a dedicar-se profissionalmente à música. Frequentou o Conservatório Nacional, e em 1895 partiu como pensionista do Estado Português para Paris.[...]

O aluno de Vincent d’Indy, o discípulo de Erik Satie, o amigo de Claude Debussy, o íntimo de Henri Duparc, em suma, o artista cosmopolita que [...] nos anos 20 do século XX se empenha, convicto, no projeto de criação de uma música portuguesa, para o qual a composição das *Trovas* constitui um dos mais notáveis contributos históricos. Depois de 7 anos de enclaustramento nos Açores, decide, em 1921, estabelecer-se de novo em Lisboa [...]. O contacto com intelectuais de orientação ideológica diversa, como Afonso Lopes Vieira, Eugénio de Castro, António Sérgio e Jaime Cortesão – para além [...] da verificação do sucesso internacional de compositores empenhados na criação de músicas nacionais (por exemplo,

Granados, Albéniz e Falla na vizinha Espanha) determinam uma inflexão no percurso estético de F. de L. num sentido de ostensivo nacionalismo. A partir de 1928 dedicou-se à recolha de música tradicional, na Madeira e em algumas regiões de Portugal continental, as quais utilizou na elaboração do seu *Cancioneiro musical português*. Como compositor evoluiu de um romantismo final, para uma linguagem marcada pelas aquisições simbolistas do seu tempo, nomeadamente a de Debussy. Assim, a uma primeira parte da produção lacerdina para canto e piano, não muito numerosa, infelizmente [...] acrescentam-se as *Trovas*, sobre texto português e quatro pequenos trechos: *Canção triste* (1929), *Bailado* (1930) [...] e *Saudades da Terra* (1933). Este grupo de trechos [...] ilustram os polos cosmopolita e nacionalista, entre os quais oscila o homem que os escreveu [...], basculando entre a sedução cosmopolita e a consideração das suas intrínsecas características [...] abrindo-se também ao influxo do simbolismo musical francês, que não deixa de articular uma sensibilidade verdadeiramente portuguesa.

CÂMARA, José Bettencourt da. Castelo-Branco, S., Nery, R. *ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA PORTUGUESA*. Lisboa: Temas de Debates, Círculo de Leitores, 2010.



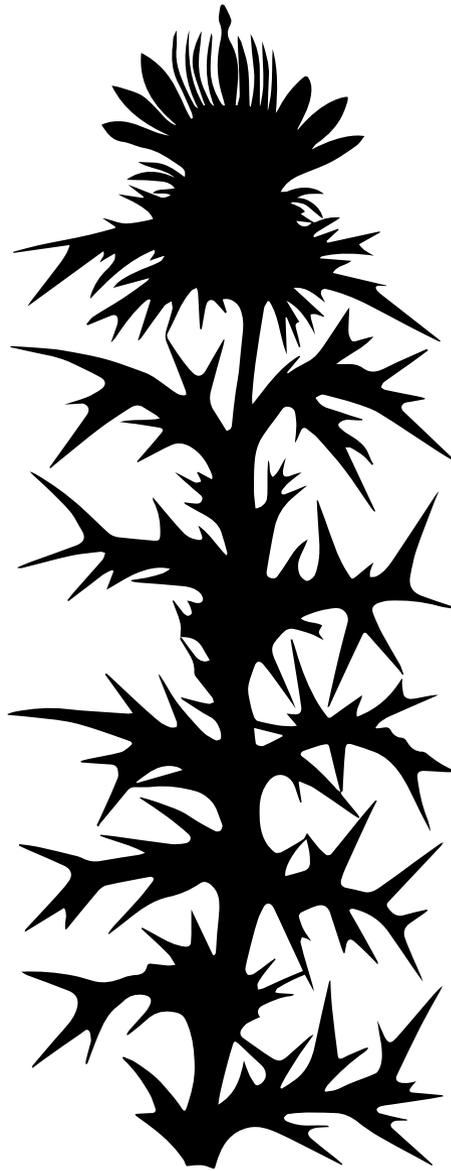
Vista da exposição *Quando a Terra Voltar a Brilhar Verde para Ti*
Museu da Cidade | Extensão do Romantismo. Fotografia de António Alves

CONVERSA

Com ↓
ISABEL PIRES DE LIMA

Moderação ↓
PEDRO MONTEIRO
SOFIA LOURENÇO

Música e Literatura no romantismo português, como no romantismo genericamente considerado, estão intimamente interligadas. Porém, o nosso romantismo tardio e estrangeirado, afirmando-se com dificuldade em clima sociopolítico instável, quando não de clara guerra civil, não encontrou clima fértil para um exuberante florescimento, como o que teve lugar nos países do norte da Europa nos quais a revolução industrial criara, desde o século XVIII, uma poderosa burguesia industriosa, ávida de formas culturais novas que expressassem a nova sensibilidade romântica. Na música, como na literatura, o romantismo português não perseguirá o absoluto e preferirá o clima do salão doméstico para a exibição do eu. Através de alguns textos literários e da atenção às nossas circunstâncias histórico-culturais procurar-se-á perscrutar algumas singularidades do romantismo português.



Philipp Otto Runge
Cardo

M
M

M
M

M
M

M
M
M
M
M
M

M

M
U
S
E
U

D
A

C
I
D
A
D
E

SOFIA LOURENÇO

Ao longo das últimas duas décadas, Sofia Lourenço tem sido responsável por uma série de importantes contribuições discográficas para o Património Musical Português. Editou com as mais elogiosas críticas nas revistas Diapason d'Or 2016 e Pianiste 2016, o CD "Portuguese Piano Music: Daddi / Viana da Mota" pela editora Naxos/série Grand Piano; o álbum dá ênfase especial às primeiras gravações de piano (estreia mundial) do compositor Português João Guilherme Bell Daddi (1813-1887) <https://www.naxos.com/ecard/grandpiano/GP725/>.

Tem uma carreira ativa como performer em Portugal e no estrangeiro (apresentou-se recentemente num Recital de Piano no *Shangai Oriental Art Center* (SHOAC), 2018, e também com Música Portuguesa no *Art Link Belgrade Music Festival*, 2019). Com várias gravações editadas, são de salientar em 1999 o *Contemporary Portuguese Compositors, Music for Piano Solo*, em 2002 "Estudos e Toccatas" de Carlos Seixas e Domingos Bomtempo, em 2008, "Porto Romântico: Mazurkas e Romanzas", recentemente reeditado em dezembro de 2019 (SL001) e o *Duo pour une Pianiste (9 Sketches for One Pianist)*, 2012 para *Disklavier* por Jean-Claude Risset (1938-2016) numa estreia mundial dedicada a ela.

Sofia Lourenço nasceu no Porto, onde concluiu estudos de pós-graduação no Conservatório e Universidade. Foi discípula de Maria da Glória Moreira e Fausto Neves, na JMP e CMP, e, em simultâneo aluna de Helena Sá e Costa (1913-2006) a partir dos dez anos de idade, tendo sido igualmente orientada por mestres tais como Laszlo Simon, Georg Sava, Sequeira Costa, Vitaly Margulis e Alicia de Larrocha. Obteve um diploma de solista na Universität der Künste Berlin como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal). É professora de piano na ESMAE/IPP e Doutora em Música e Musicologia pela Universidade de Évora (2005) sob a orientação de Rui Vieira Nery e Ulrich Mahlert. Desde 2007 no CITAR/UCP, integra atualmente o grupo de investigação em Estudos Históricos e Culturais em Música do INET-MD (UNova, Lisboa, Portugal).

PEDRO MONTEIRO

Doutorado *Summa cum Laude* em Teoria e Análise Musical, pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto (2013). Mestrado em Musicologia, pela Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade de Valladolid (2009). Licenciado em Música Sacra (dupla Licenciatura pré-Bolonha em Direção de Coro e Órgão) pela Escola das Artes da UCP – Porto (2003). Frequentou estudos Pós-graduados (Postgraduale *Studiengänge mit künstlerischer Diplomprüfung*) em Órgão – diploma de concerto – na Hochschule für Kath. Kirchenmusik und Musikpädagogik de Regensburg. Como investigador, tem realizado atividade sobre música sacra contemporânea, tendo estudado, em particular, compositores como G. Ligeti e O. Messiaen e desenvolvido um modelo analítico especialmente destinado a superfícies sonoras intrincadas.

Como maestro, tem-se dedicado à música antiga, com a criação do EAnsemble e a realização de várias primeiras audições modernas. Recentemente, dirigiu a *Passio* de Arvo Pärt, *Proverb* de Steve Reich e ainda *Scotoma Cintilante* de Jonathan Saldanha, obra com que se estreou no Teatro Nacional de São Carlos e que acabou de gravar para o Folkwangmuseum em Essen, Alemanha. Como compositor, escreveu a banda sonora original para o filme *Pathos* de Vasco Araújo e co-escreveu com Jonathan Saldanha *I/XI*, que se encontra em exposição na Extensão do Romantismo do Museu da Cidade do Porto.

Como organista, realiza concertos nos mais variados formatos, em Portugal e no estrangeiro.

Realizou atividade docente no Conservatório Regional do Algarve, na Escola Profissional de Música de Espinho, onde foi maestro assistente da Orquestra Clássica de Espinho, na Universidade do Minho e na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo – IPP. Foi também docente na Escola das Artes da UCP – Porto, no Mestrado em Direção de Coro da Universidade de S. José – Macau e coordenador da Pós-Graduação em Música Sacra da FT/EA da UCP – Porto. Adicionalmente, foi também investigador integrado no Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) da Escola das Artes da UCP – Porto (2013).

MÚSICA E ROMANTISMO

por Sofia Lourenço e Pedro Monteiro

PROGRAMAÇÃO

SET 2021 – MAR 2022

ÚLTIMAS 5.^{as} FEIRAS DO MÊS,
19H
(30' DE MÚSICA, 45'
DE CONVERSA)

30 SET

ROMANTISMO PORTUENSE

intérprete ↓
SOFIA LOURENÇO, PIANO
autores ↓
JOÃO GUILHERME DADDI,
ÓSCAR DA SILVA
convidado ↓
RUI VIEIRA NERY

28 OUT

*ROMANTISMO ALEMÃO –
ENTRE COSMOPOLITISMO,
FOLCLORISMO E
NACIONALISMO*

intérprete ↓
SOFIA LOURENÇO, PIANO
autores ↓
JOSÉ VIANA DA MOTA
convidado ↓
JOHN GREENFIELD

25 NOV

ROMANTISMO IBÉRICO

intérprete ↓
SOFIA LOURENÇO, PIANO
autores ↓
ISAAC ALBÉNIZ CAMPRODON
E MANUEL DE FALLA
convidado ↓
ANTÓNIO CARLOS CORTEZ

16 DEZ

*ETNOGRAFIA E MÚSICA
PORTUGUESA NA OBRA DE
FERNANDO LOPES-GRAÇA*

intérprete ↓
SOFIA LOURENÇO, PIANO
autores ↓
FERNANDO LOPES-GRAÇA
convidado ↓
PEDRO EIRAS

2022

27 JAN

MÚSICA E LITERATURA

intérprete ↓
SOFIA LOURENÇO, PIANO
canto ↓
DORA RODRIGUES, SOPRANO
autores ↓
VIANA DA MOTA, FRANCISCO
DE LACERDA (este último mais
com pendor impressionista).
convidada ↓
ISABEL PIRES DE LIMA

24 FEV

*CRIAÇÃO MUSICAL
NO FEMININO*

intérprete ↓
SOFIA LOURENÇO, PIANO
autoras ↓
FANNY HENSEL-
MENDELSSOHN, CLARA
SCHUMANN, BERTA ALVES
DE SOUZA, CLOTILDE ROSA
convidada ↓
MARIA CLARA SOTTOMAYOR

31 MAR

*EMPATIA,
DESLUMBRAMENTO,
INTENSIDADE: O ARTISTA
PERANTE O MUNDO-ABISMO*

intérpretes ↓
SOFIA LOURENÇO, PIANO 1
PEDRO MONTEIRO, PIANO 2
autor ↓
F. SCHUBERT
convidado ↓
NUNO FARIA